

II SEMINÁRIO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE

Gestão em Saúde em Tempos de COVID-19: cenários e perspectivas
9 e 10 de dezembro de 2021

DESENVOLVIMENTO DE UMA METODOLOGIA PARA DIMENSIONAMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE BELO HORIZONTE DE MINAS GERAIS

Natasha Preis Ferreira, Mestranda em Gestão de Serviços de Saúde/UFMG; Selme Silqueira de Matos, professora, Escola de Enfermagem/UFMG, Meiriele Tavares Araújo, Professora, Escola de Enfermagem/UFMG

RESUMO

O desafio de dimensionar de forma segura e responsável a equipe de enfermagem exige um método que estabeleça não só o quantitativo de pessoal, mas também leve em consideração as diversas variáveis que compõem o fazer desses profissionais nas instituições hospitalares. Os instrumentos que utilizam o sistema de classificação de pacientes disponíveis, entre eles, os instrumentos de Fugulin e Perroca, são amplamente utilizados nas instituições hospitalares, por meio da qual é possível estabelecer critérios equânimes para melhor provimento de recursos humanos de enfermagem no atendimento aos pacientes. Contudo, o Nursing Activities Score (NAS) é uma outra ferramenta que suporta a discussão sobre mensuração da carga de trabalho de enfermagem. Esse estudo teve como objetivo elaborar uma metodologia para dimensionar a equipe de enfermagem de uma unidade de internação de um hospital público. Trata-se de uma Pesquisa Convergente Assistencial (PCA) de natureza qualitativa, que se desenvolve por meio das seguintes fases: concepção, instrumentação, perscrutação, análise e interpretação. Nas fases de concepção e instrumentação, foi escolhida a unidade de cuidados do 3º andar do Hospital João XXIII e o público de enfermeiros como participantes do estudo. Nas fases de perscrutação, foi definida a escala do NAS como o instrumento mais adequado para a unidade, o dimensionamento foi realizado e mostrou-se adequado à luz da legislação vigente, foi realizada a capacitação dos enfermeiros e elaborada a metodologia de dimensionamento. A metodologia levou em consideração as seguintes variáveis no instrumento além dos valores do NAS de cada paciente: necessidade de hemodiálise, transportes a serem realizados, necessidade de capacitação dos familiares dos pacientes, gravidade dos pacientes, escala prevista de técnicos para o plantão e comunicação de ausências dos técnicos de enfermagem. Espera-se que a metodologia elaborada possa ser aprimorada, para que novos dados possam surgir, e assim contribuir para as atividades do enfermeiro durante sua rotina diária e para um dimensionamento de enfermagem seguro para o exercício assistencial.

PALAVRAS-CHAVE: enfermagem, carga de trabalho, dimensionamento.

INTRODUÇÃO

No que concerne aos mecanismos disponíveis existentes para balizar os cálculos para provimento de pessoal de enfermagem tem-se legislações específicas por unidade estabelecidas pelo Ministério da Saúde e a Anvisa, assim como a resolução Nº 547/2017 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2017). Para fins de cálculo de pessoal de enfermagem a classificação dos pacientes proporciona uma base para se realizar o cálculo do total de horas de assistência de enfermagem demandada pelos pacientes de acordo com seu grau de complexidade. Essa

estratégia de avaliação é capaz de identificar as necessidades dos pacientes por meio da padronização de horas existentes por tipo de cuidado. Na literatura encontram-se vários instrumentos que visam à classificação dos pacientes, que mesmo com suas diferenças, compartilham de um objetivo em comum que é classificar a demanda de cuidados dos pacientes de forma a possibilitar um dimensionamento de enfermagem adequado. No contexto brasileiro, os mais divulgados e utilizados são o SCP de Fugulin e o Perroca. A outra ferramenta disponível para mensurar a carga de trabalho de enfermagem, ou seja, o total de horas de enfermagem, no contexto de assistência aos pacientes críticos, trata-se do Nursing activities score (NAS). O interesse em aprofundar os estudos sobre o dimensionamento da equipe de enfermagem começou ainda na graduação, pois sempre ouvia dos enfermeiros o estresse e a dificuldade de organizar a equipe para prestar o cuidado. Nos chama a atenção a dificuldade dos enfermeiros em identificarem as informações que impactam no dimensionamento da equipe e na forma mais segura em decidir sobre a alocação de funcionários a cada turno de trabalho. Assim, a unidade escolhida para esse estudo recebe pacientes de toda a instituição, mas não adota de forma sistemática nenhum instrumento e/ou método de mensuração da carga de trabalho para o dimensionamento da equipe de enfermagem. No cotidiano de trabalho observa-se que os pacientes possuem demandas características de unidade de internação e de terapia intensiva, o que gera dúvidas aos gestores em como dimensionar os profissionais da enfermagem. Isto posto, a questão norteadora desta pesquisa é: Qual o sistema de classificação mais adequado para esta unidade? Qual o perfil de pacientes encontrados na unidade? Qual a percepção dos enfermeiros sobre a carga de trabalho e como eles realizam o dimensionamento de profissionais no dia a dia e quais fatores são levados em consideração para o dimensionamento?

OBJETIVOS

O objetivo geral foi desenvolver uma metodologia para dimensionamento da equipe de enfermagem em uma unidade de internação de um hospital público de Belo Horizonte de Minas Gerais. Os objetivos específicos foram: identificar qual dos instrumentos validados, escalas de Perroca, Fugulin e NAS é adequado para avaliação da carga de trabalho e perfil de pacientes da unidade de internação; identificar o perfil da unidade utilizando a escala definida como adequada; mensurar a carga de trabalho com base na escala definida como adequada; calcular o dimensionamento adequado comparando-o com o dimensionamento real da unidade; conhecer a percepção dos enfermeiros sobre as formas de mensurar a carga de trabalho e o dimensionamento da equipe de enfermagem; descrever a metodologia elaborada para o dimensionamento da equipe de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa convergente assistencial (PCA). Os princípios da PCA são: manter, durante seu processo, uma estreita relação com a prática assistencial, com o propósito de encontrar alternativas para solucionar ou minimizar problemas, realizar mudanças e ou introduzir inovações no contexto da prática em que ocorre a investigação (TRENTINI; BELTRAME, 2006; TRENTINI; PAIM, 2004). O desenvolvimento da PCA ocorre por meio das seguintes fases: concepção, instrumentação, perscrutação, análise e interpretação (TRENTINI; PAIM, 1999, 2004a). Considerando as fases do PCA, nas fases de concepção e instrumentação, foram realizadas aplicação das escalas de Fugulin, Perroca e NAS na análise dos prontuários num período de 30 dias. Na fase de perscrutação, análise e interpretação, foi realizada a escolha do instrumento mais adequado ao cenário, considerando os dados levantados, a realização do treinamento dos enfermeiros, o dimensionamento de enfermagem da unidade à luz da legislação e comparados com o dimensionamento atual e a construção da metodologia de dimensionamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa serão apresentados em 3 momentos. No primeiro momento será descrito os resultados referentes a escolha do instrumento adequado ao cenário. Foi definida a escala do NAS como o instrumento mais adequado para a unidade, por meio do coeficiente de Spearman's rho, após aplicação retroativa em 30 dias nos prontuários das escalas de Fugulin, Perroca e NAS. No segundo momento, serão apresentados os resultados referentes ao treinamento oferecido aos enfermeiros referente ao uso do instrumento definido como mais adequado ao setor. Fazem parte desse momento, as informações sobre a aplicação do pré teste e pós teste e a análise da aplicação correta do instrumento no setor. Houve grande adesão dos enfermeiros do setor na capacitação realizada e implantação da rotina de aplicação diária do NAS. O dimensionamento da equipe a partir dos dados coletados está de acordo com a resolução do 547/2017 do COFEN. No terceiro momento, será apresentada a metodologia para dimensionamento de enfermagem. Considerando os apontamentos feitos pelos enfermeiros na capacitação realizada para uso do NAS, foi elaborada a metodologia para dimensionar a equipe de enfermagem a cada turno de 12 horas, utilizando o modelo padronizado da instituição chamado de procedimento operacional padrão. Um instrumento foi criado, para aplicação da metodologia e contribuição na tomada de decisão do enfermeiro. Foi considerando as seguintes variáveis no instrumento além dos valores do NAS de cada paciente: necessidade de hemodiálise, transportes a serem realizados, necessidade de capacitação dos familiares dos pacientes, gravidade dos pacientes, escala prevista de técnicos para o plantão e comunicação de ausências dos técnicos de enfermagem, entre outros.

CONCLUSÃO

Considerar as diversas variáveis que compõem o dimensionamento fez sentido aos enfermeiros que participaram dessa pesquisa. A pesquisa convergente assistencial foi muito importante para esse estudo pois contribuiu para um maior envolvimento dos enfermeiros participantes a compreenderem a importância do dimensionamento no dia-dia de suas atividades e na contribuição destes na elaboração da metodologia que irão utilizar. A aproximação da teoria e prática e do pesquisador com o cenário do estudo, fortaleceram a adesão e implantação das novas rotinas. Espera-se que a metodologia elaborada possa ser aprimorada, para que novos dados possam surgir, e assim contribuir para as atividades do enfermeiro durante sua rotina diária e para um dimensionamento de enfermagem seguro para o exercício assistencial.

REFERÊNCIAS

- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução Nº 543**, de 9 de maio de 2017. Atualiza e estabelece parâmetros para o Dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nos serviços/locais em que são realizadas atividades de enfermagem. Brasília: COFEN, 2017. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br>. Acesso em: 21 fev. 2021.
- BELTRAME, V. TRENTINI, M. A Pesquisa convergente-assistencial (PCA) levada ao real campo de ação da enfermagem. *Cogitare Enferm* 2006 mai/ago; 11(2):156-60.
- PERROCA, M. G.; GAIDZINSKI, R. I R. Sistema de classificação de pacientes: construção e validação de um instrumento. *Rev. Esc. Enferm. USP*, v. 36. 245- 252. São Paulo, 2002.
- QUEIJO, A. F. Tradução para o português e validação de um instrumento de medida de carga de trabalho de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva: Nursing Activities Score (NAS). 2002. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SANTOS, F. *et al.* Sistema de classificação de pacientes: proposta de complementação do instrumento de Fugulin et al. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 5, p. 980-985, Oct. 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext & pid=S0104-11692007000500015](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692007000500015) & lng=en\ nrm=iso. Acesso em: 05 fev. 2020.

TRENTINI, M., PAIM, L. Pesquisa convergente assistencial. Florianópolis: Insular; 2004.

TRENTINI, M., PAIM, L. Pesquisa em enfermagem: uma modalidade convergente-assistencial. Florianópolis: UFSC; 1999.